



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LARISSA DOS SANTOS FERREIRA DE SANTANA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO
ESCOLAR: um panorama bibliográfico**

JOÃO PESSOA-PB

2020

LARISSA DOS SANTOS FERREIRA DE SANTANA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO
ESCOLAR: um panorama bibliográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba, em cumprimento às
exigências para a obtenção do grau de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Dr. Fábio do Nascimento da
Fonsêca.

JOÃO PESSOA-PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S232e Santana, Larissa dos Santos Ferreira de.

Educação de jovens e adultos e implicações para a
gestão escolar: um panorama bibliográfico / Larissa dos
Santos Ferreira de Santana. - João Pessoa, 2021.
48 f.

Orientação: Fábio do Nascimento Fonsêca.
TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Gestão escolar. 3.
Gestão democrática. I. Fonsêca, Fábio do Nascimento.
II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)

LARISSA DOS SANTOS FERREIRA DE SANTANA

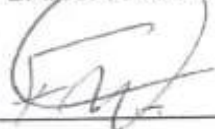
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO
ESCOLAR: um panorama bibliográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientador: Dr. Fábio do Nascimento da
Fonseca.

Aprovado em: 15/09/21

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fábio do Nascimento da Fonseca
(Orientador)

Profª Drª Ana Paula Romão de Souza Ferreira
(Membro 1)

Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva
(Membro 2)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela vitalidade para concluir com êxito mais este desafio em meu caminho.

Aos meus pais, Maria Helena e Antônio, que tanto me incentivaram na vida e nos estudos, por mostrarem a mim e aos meus irmãos, que o sucesso é uma questão de força para lutar por cada objetivo e coragem para vencer cada desafio.

Ao meu esposo, Fábio, que se fez presente em toda a trajetória deste curso, me apoiando nas noites em claro dedicadas aos afazeres universitários e auxiliando com os cuidados ao nosso príncipe Arthur. Vocês têm um lugarzinho especial em cada linha aqui escrita.

Ao meu orientador Fábio Fonsêca, que apesar da imensa demanda da vida acadêmica aceitou contribuir com minha formação, trazendo valiosas reflexões sobre cada etapa da elaboração deste trabalho. Seu apoio foi fundamental nesse processo.

A professora Thamyris Mandú que tanto me ensinou e apoiou durante o curso e aos meus queridos colegas do curso, meus mais sinceros votos de gratidão.

A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem.

(FREIRE, 1983, p. 104)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar as implicações que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz para a gestão da escola. Como objetivos específicos: discutir de que maneira a gestão escolar pode contribuir para a garantia da permanência desses estudantes em sala de aula em processo de aprendizagem, tomando como referência o que a produção teórica sobre o tema, em trabalhos publicados em eventos e em periódicos, tem discutido estas questões? Para tanto, partirá, inicialmente, com base na literatura, da caracterização o sujeito da EJA e de suas particularidades, a partir de considerações históricas, legais e teóricas, além de identificar as especificidades que interferem em sua vida acadêmica, buscando compreender suas dificuldades dentro do contexto socioeconômico em que estão inseridos, e assim identificar aspectos que os motivam a retornarem às salas de aulas na modalidade da EJA. A metodologia da pesquisa adota o método dialético defendido por Marconi e Lakatos (2003) como capaz de identificar contradições e produzir conhecimento através do confronto de ideias e reflexões sobre elas, se caracterizando também como exploratória, por investigar o tema, gerar hipóteses sobre o mesmo e ainda clarificar conceitos para que se obtenha caminhos para contribuir socialmente com os problemas identificados. Os resultados da pesquisa revelaram que a gestão escolar ainda é pouco vista por estudantes e professores como uma forma de garantir acesso, permanência e qualidade na EJA. Os meios para a eleição dos gestores na escola pública brasileira ainda se fundamentam em mecanismos de indicação, o que fragiliza os processos democráticos que poderiam trazer benefícios para a EJA e a comunidade escolar em geral. Identificou-se ainda que no cotidiano escolar a gestão negligencia a EJA, por não haver em muitos casos presença de gestor no período noturno. Conclui-se, portanto, que a gestão escolar precisa estar atenta as causas e necessidades da EJA, de forma participativa e democrática, e que haja mobilização social por políticas públicas educacionais e sociais que auxilie os sujeitos da EJA em seu processo de escolarização.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Gestão escolar. Gestão Democrática. Processos de escolarização

ABSTRACT

This study aims to analyze the responses that Youth and Adult Education (YAE) brings to school management. As specific objectives: discuss how school management can contribute to ensuring the permanence of these students in the classroom in the learning process, taking as a reference what the theoretical production on the theme, works in works published in events and in periodicals, have you discussed these issues? To this end, a bulletin, based on the literature, will start with the characterization of the subject of YAE and its particularities, based on historical, legal and theoretical considerations, in addition to identifying specificities that interfere in their academic life, seeking to understand their difficulties socioeconomic context in which they are inserted, and thus identify the aspects that motivate them to return to classrooms in the YAE modality. The research methodology adopts the dialectical method defended by Marconi and Lakatos (2003) as capable of identifying contradictions and producing knowledge through the confrontation of ideas and reflections on them, also being characterized as exploratory, for investigating the theme, generating hypotheses about it and to clarify concepts so that ways are lost to contribute socially to the identified problems. The results of the research revealed that the management school is still little seen by students and teachers as a way to guarantee access, permanence and quality in YAE. The means for the election of managers in the Brazilian public school are still based on the nomination mechanisms, which weakens the democratic processes that can bring benefits to YAE and the school community in general. It was also identified that, in the school routine, management neglects YAE, as in many cases there is no presence of a manager during the night. It is concluded, therefore, that school management needs to be attentive to the needs and needs of YAE, in a participatory and democratic way, and that there is social mobilization for educational and social public policies that assist the subjects of YAE in their schooling process.

Keywords: Youth and Adult Education. School management. Democratic management. Schooling processes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS, LEGAIS E TEÓRICAS SOBRE EJA	16
3.1 O PAPEL DA EJA PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	20
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA.....	27
4 DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA O ACESSO, A QUALIDADE E A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA EJA	30
4.1 CAMINHOS PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA: AFETIVIDADE E MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO DA EJA	35
5 ESTRATÉGIAS GESTORAS DE SUCESSO PARA UMA EJA REPARADORA, QUALIFICADORA E EQUITATIVA.....	37
6 CONCLUSÕES	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	47
APÊNDICE - A	47
APÊNDICE B-.....	48

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância da valorização da educação de pessoas jovens e adultas que por diversas circunstâncias afastaram-se da vida escolar no tempo regular e posteriormente, necessitam retornar à escola.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com as definições surgidas com a LDBEN (Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional) nº 9.394/96, é uma modalidade de educação destinada àqueles que não conseguiram frequentar à escolarização obrigatória na chamada “idade apropriada”.

Muitos são os fatores determinantes nos processos de exclusão escolar, entre eles a vulnerabilidade social em que se inserem aqueles que acabam deixando a escola, as desigualdades sociais, além da desestruturação presente em boa parte das famílias das classes populares, o que acaba por influenciar o trabalho infantil e, por consequência, o abandono escolar. Com o passar do tempo, movidos pelo desejo pessoal, por razões sociais ou econômicas, muitos procuram retornar à escola, mesmo diante de obstáculos e dificuldades, retornando assim às salas de aula, desta vez na modalidade da EJA.

É dentro deste cenário que esta proposta de estudos, pretende levantar aspectos da Educação de Jovens e Adultos, discutindo as razões e fatores pelos quais aqueles que foram excluídos da escola busquem, como jovens e adultos, retornar a mesma, destacando as implicações deste retorno para a gestão escolar. De modo específico, pretende-se discutir que implicações a Educação de Jovens e traz para a gestão escolar, na perspectiva da garantia de permanência desses estudantes em sala de aula, discutindo as condições desta volta à escola, em termos de suas dificuldades e possibilidades. Esta discussão, no âmbito deste trabalho tomará como referência a produção teórica sobre a questão, no âmbito de trabalhos publicados em eventos e em periódicos que abordem o tema. A opção por um trabalho de natureza bibliográfica se justifica, neste momento, sobretudo pela impossibilidade de realização de uma pesquisa empírica, no contexto do distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19.

A partir das considerações indicadas acima, identificamos algumas razões e fatores que levam os jovens e adultos que foram excluídos da escola a

buscarem o retorno à mesma e, que neste retorno enfrentam dificuldades para permanecerem na escola, o que impõe, para a escola, desafio de construir condições que os motivem para permanecerem no processo de escolarização, propomos como problema de pesquisa, as seguintes questões: Quais as implicações que a Educação de Jovens e Adultos traz para a gestão da escola? De que maneira a gestão escolar pode contribuir para a garantia da permanência desses estudantes em sala de aula em processo de aprendizagem? Como a produção teórica sobre o tema, em trabalhos publicados em eventos e em periódicos, tem discutido estas questões?

Discutir estas questões é de extrema relevância para a gestão, bem como para a docência e justifica-se principalmente pela relevância do tema proposto, que visa esclarecer os fatores que influenciam o retorno de pessoas jovens e adultas às salas de aula, tendo em vista que este retorno incide em grandes impactos econômicos e políticos em nossa sociedade e traz implicações para o trabalho da escola e sua gestão.

Os estudantes da EJA buscam muito além do que apenas serem reinseridos na escola, mas principalmente serem reconhecidos como sujeitos pensantes, críticos e intelectualmente desenvolvidos, tentando assim conquistar seu lugar diante de uma sociedade cada vez mais desenvolvida e competitiva profissionalmente falando.

Muito tem se falado acerca das necessidades enfrentadas nas salas de aulas, tanto pelos alunos quanto pelos professores, o que influencia diretamente no contexto da evasão escolar, sobretudo afetando o interesse dos educandos, que acabam sendo excluídos da vida escolar, impactando assim diretamente no seu desenvolvimento como cidadão e sua autoestima.

Nota-se também que, diante dessa dura realidade, pouco se estabelece uma relação entre essas problemáticas e o papel da gestão escolar para o enfrentamento desses problemas. Muitas vezes, a evasão escolar é tratada de forma simplista como um problema exclusivamente metodológico, o que responsabiliza mais professores do que outros profissionais da educação. Sabemos que a escola é um espaço coletivo, que deve ser construído com base na pluralidade e na democracia. Entendemos que todos os profissionais da educação têm responsabilidade com a questão e devem contribuir para

minimizar os processos de evasão escolar que, historicamente no Brasil, tem permanecido como uma realidade.

Torna-se, portanto, necessária a construção de um estudo que busque evidenciar as possíveis soluções para esses obstáculos, tendo como pressuposto que a gestão escolar pode trazer elementos importantes para que as pessoas ampliem seus conhecimentos para o desenvolvimento humano, o exercício pleno da cidadania e para o trabalho.

As observações empíricas no decorrer dos estágios em gestão escolar e em EJA, trouxeram inquietações acerca da importância de uma gestão, de fato, democrática, que se alinhe constantemente aos objetivos da EJA e à sua função social e constitucional para o público em questão. Normalmente esta modalidade de ensino atende pessoas que tiveram negados ao longo da vida outros direitos além da educação e esse aspecto social e humano da Educação de Jovens e Adultos implicam em motivação para publicização acerca do mesmo.

Desta forma, o presente trabalho de pesquisa se propõe a contribuir para ampliar a visibilidade do tema e aumentar os conhecimentos sobre a gestão escolar, com destaque para a forma com que ela atua na motivação dos estudantes para darem continuidade aos seus estudos, através do estímulo ao trabalho coletivo e colaborativo de toda a comunidade escolar.

Espera-se, ainda, contribuir para que os docentes e gestores que atuam nas salas de aula da educação de jovens e adultos,—possam melhor compreender quem é o sujeito da EJA, utilizando-se da melhor forma possível, das informações acerca de suas especificidades e motivações, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem, através da reflexão sobre o papel de uma gestão democrática e participativa.

Considerando-se, pois, as problemáticas acima e as questões propostas no início desta introdução, este estudo tem como objetivo geral analisar as implicações que a Educação de Jovens e Adultos traz para a gestão da escola. Como objetivos específicos, discutir de que maneira a gestão escolar pode contribuir para a garantia da permanência desses estudantes em sala de aula em processo de aprendizagem, tomando como referência o que a produção teórica sobre o tema, em trabalhos publicados em eventos e em periódicos, tem discutido estas questões?

Para tanto, partirá, inicialmente, com base na literatura, da caracterização o sujeito da EJA e de suas particularidades, a partir de considerações históricas, legais e teóricas, além de identificar as especificidades que interferem em sua vida acadêmica, buscando compreender suas dificuldades dentro do contexto socioeconômico em que estão inseridos, e assim identificar aspectos que os motivam a retornarem às salas de aulas na modalidade da educação de jovens e adultos. A partir disto, levantará, em publicações feitas em eventos e periódicos, a discussão sobre as implicações que estas questões trazem para a gestão.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este projeto de pesquisa pretende realizar uma análise baseada no método dialético “que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 106). Desta forma, não serão considerados apenas os aspectos educacionais com relação ao nosso objeto de estudo, mas também o conjunto de fatores socioeconômicos, culturais, étnicos/raciais, políticos, entre outros, que estão relacionados a permanência dos estudantes nas turmas de EJA.

No que se refere aos objetivos, o trabalho se embasará na pesquisa exploratória a qual, tem como objetivo:

[...] a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno [...] e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 188).

Diante disso, e considerando razões que já apontamos na introdução, optamos por utilizar a pesquisa bibliográfica, no intuito de identificar os aspectos legais e conceituais que subsidiam o trabalho docente e gestor na EJA, bem como o modo como a literatura reflete sobre as implicações trazidas pela EJA para a gestão escolar.

O viés teórico no qual embasamos a pesquisa se relaciona a concepções de educação de cunho crítico, que compreendem a construção e o papel social da escola, dos processos de escolarização e do próprio conhecimento do ponto de vista sociológico. Abordaremos os dados da pesquisa de modo qualitativo pois,

A análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico” (MINAYO, 2012, p. 626).

A pesquisa será realizada tomando como referência trabalhos de cunho monográfico, tendo-se como critério para a escolha a abordagem do tema em

sua atualidade e que possam dialogar com os objetivos da pesquisa, em termos de práticas da gestão escolar no contexto da EJA.

A escolha da metodologia empregada para a pesquisa, como já sinalizado na introdução, se deu pelo fato de enfrentarmos um período de isolamento social e não ser possível visitar e observar a gestão escolar presencialmente. Desse modo, optamos por investigar estudos realizados em instituições de ensino com um olhar para a gestão escolar, o que nos possibilitará ter algumas hipóteses sobre o papel da gestão nesse contexto e as formas de intervenção que mais se adequam a essa realidade.

Quanto à amostragem, se classifica como não-probabilista típica, pois “são formadas em função de escolhas explícitas do pesquisador” (LAVILLE; DIONE, 1999, p.), ou seja, existe uma intencionalidade na escolha da amostra em selecionar apenas os estudos que são exemplares da realidade da qual nos propomos a estudar.

Para a coleta de dados utilizaremos técnicas de organização e sistematização do material acadêmico, através de fichas de leituras, divididas em: fichas para documentos legais, e fichas para experiências de sucesso em gestão na EJA, potencializando o grau de descrição da realidade com base na amostragem.

Fazendo a devida articulação entre a legislação e a realidade encontrada nos estudos selecionados, optaremos por direcionar cada instrumento aos objetivos traçados neste projeto. Nesse sentido, coletaremos dados importantes para uma resposta que seja fidedigna à realidade.

Desenvolvendo adequadamente a coleta de dados, por meio das ferramentas acima descritas, faremos as devidas interpretações, selecionaremos dentre o material obtido àqueles que contém a melhor resposta às nossas questões norteadoras, independentemente de comprovarem ou negarem as questões e hipóteses que norteiam este estudo, conforme recomendam Marconi & Lakatos (2003).

Ao analisarmos os dados incorporaremos “[...] no texto apenas as tabelas, os quadros, os gráficos e outras ilustrações estritamente necessárias à compreensão do desenrolar do raciocínio” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 230). Faremos correlações com a bibliografia selecionada para discussão do tema, a fim de fundamentar e dar consistência teórica às informações coletadas.

3 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS, LEGAIS E TEÓRICAS SOBRE EJA

Diante dos objetivos propostos apresentaremos os principais conceitos que servirão como fundamentação para a análise dos dados coletados durante a futura pesquisa de campo.

Para tanto, explanaremos inicialmente parte da legislação que determina e as diretrizes para a EJA, que em termos gerais precisam

Considerar a heterogeneidade desse público, quais seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, suas vivências, torna-se de suma importância para a construção de uma proposta pedagógica que considere suas especificidades. É fundamental perceber quem é esse sujeito com o qual lidamos para que os conteúdos a serem trabalhados façam sentido, tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, instrumentalizando-o para uma intervenção significativa na sua realidade (LARA; MAIA; SILVA; DIAS; MARQUES DA SILVA, 2002 p. 3).

Veiga-Neto (2003) nos dá algumas pistas para pensarmos o tratamento da cultura pela escola na atualidade, o primeiro deles é que a muitas das vezes a atuação pedagógica dos (as) professores (as) não estão pautadas nos saberes produzidos pela Humanidade ao Longo da História, mas sim numa perspectiva heteronormativa e eurocêntrica que seleciona os saberes culturais que devem ser ensinados/aprendidos na escola.

Essa postura da escola frente as culturas que fazem parte do contexto de cada educando, torna a escola mais um Aparelho Ideológico do Estado na qual são utilizados mecanismos excludentes para permanência da supremacia de uma cultura em detrimento da outra (ALTHUSSER, 1985).

Essas relações de poder, que tem relação com o poder político e com os projetos de educação elaborados e aplicados, está imbricada na escolha dos conteúdos a ser trabalhados e nos elementos culturais que serão considerados no ambiente escolar, na escolha metodológica, entre outros (FOUCAULT, 1979).

Dessa forma, a escola acaba se tornando reprodutora de desigualdades sociais e instrumento de disputa de poder, esse papel de primar por uma cultura universal dentro de uma proposta curricular acaba excluindo grupos sociais quanto a sua relação com suas identidades culturais, o que e inferioriza e desvaloriza tudo aquilo que não for considerado saber escolar, neste ambiente.

Nesse sentido, é importante que a escola e os educadores, em geral repensem a perspectiva de educação e cultura que estão alicerçando sua prática e a promovam modificações na elaboração dos currículos, tendo como base as diferentes culturas as quais o seu público alvo está inserido, para que não contribua para a perpetuação das desigualdades sociais nem para a perpetuação da dominação de um grupo sobre outros (FREIRE, 1996).

Quando se trata da permanência dos estudantes da EJA na escola, devemos compreender quais aspectos são importantes para que haja motivação dos estudantes em sala de aula.

O primeiro aspecto fundamental para a manutenção diária da motivação dos estudantes na escola é a aprendizagem. De acordo com a UNESCO (s/d) a aprendizagem de Jovens e Adultos é uma preocupação de muitos educadores no Brasil e no mundo. As metas de desenvolvimento sustentável definidas pela Agenda 2030 dificilmente podem ser alcançadas sem que a taxa de analfabetismo seja diminuída, pois elas estão diretamente ligadas a boa relação das pessoas com a saúde, o trabalho e o meio ambiente, por exemplo.

Ou seja, a escola precisa ter muito bem definida a estratégia de ensino que utilizará a partir do contexto de vida de cada grupo de estudantes, por essa razão é imprudente da parte do professor falar em aprendizagem sem compreender a importância da cultura para o trabalho pedagógico diário.

Nesse sentido, Alfredo Veiga-neto (ano) defende que ao educador (a) cabe ter bem definida essa concepção de centralidade da cultura, bem como o conhecimento sobre o conceito de cultura, ou melhor dizendo o conceito de culturas, e suas diferentes variações. Dessa forma será possível elaborar e aplicar suas aulas de modo a atender as demandas e partir do contexto cultural dos educandos, possibilitando-lhes uma aprendizagem significativa.

Para Rogers “a aprendizagem significativa combina o lógico e o intuitivo, o intelecto e os sentimentos, o conceito e a experiência, a ideia e o significado. Quando aprendemos dessa maneira, somos integrais, utilizando todas as nossas capacidades” (ZIMRING, 2010, p. 38).

Evidencia-se, portanto, que para que esse tipo de aprendizagem ocorra é necessário que se estabeleça o apreço, a aceitação e a confiança mútua na relação humana entre o aluno e o professor, tendo como hipótese inicial de que

esta seria uma forma de minimizar o fenômeno de evasão escolar, que se faz fortemente presente na EJA. Por outro lado,

Observamos que a EPJAI é oferecida em um ambiente pensado para a educação de crianças, tanto em seu aspecto organizacional (gestão pedagógica) quanto em sua estrutura física (recursos didáticos, estrutura física, metodologias, mobiliário, etc.). Essa desconexão com a realidade do sujeito jovem, adulto e idoso pode ser apontada como uma das causas da evasão escolar desse público, pois, os estudantes não reconhecem nesse espaço características próprias a sua identidade cultural. (LIRA, 2019, p. 28).

Diante disso, evidencia-se que para haver motivação permanente é necessário que haja a aprendizagem, pois é aprendendo que as modificações das atividades cotidianas dos alunos passam a ocorrer.

A educação na perspectiva apontada por Carl Rogers oportuniza ao professor mecanismos de intervenção e estratégias que atendam as especificidades de aprendizagem individual de cada aluno através das relações com eles. Entendemos, neste sentido, que

Não temos aqui uma fachada estéril. Temos uma pessoa vital, detentora de convicções, sentimentos. Sua transparente realidade foi, tenho certeza, um dos elementos que a transformaram numa emocionante facilitadora da aprendizagem. Ela não se ajusta a nenhuma fórmula educacional bem arrumada. Ela é, e os estudantes crescem por se acharem em contato com alguém que, real e abertamente, é. (ZIMRING, 2010, p. 45-46).

Na conjuntura política que se insere o Brasil, a partir de 2019 a EJA sofre uma série de ataques, especialmente no que se refere ao seu financiamento. Em virtude disso, temos como consequência o fechamento de turmas de EJA por todos estados brasileiros e a falta de políticas públicas concretas de incentivo à melhoria da qualidade de ensino e do enfrentamento ao problema do analfabetismo no país.

No contexto supracitado, compreende-se que a oferta da modalidade EJA, no âmbito da escolarização vem a ser a garantia do Direito Humano Fundamental a todos e a todas, que é a educação.

Nesse sentido a afirmação nos leva a entender que faz parte do trabalho de profissional da educação, incluir os aspectos da cultura desses sujeitos, no contexto escolar, como estratégia pedagógica de inserção e valorização cultural,

que certamente reverberara em uma aproximação dos estudantes com os conhecimentos que fazem parte do currículo escolar, evitando que a dura realidade enfrentada por essas pessoas as eximam desse processo formativo, mais uma vez.

Na EJA problemas de evasão escolar são muito comuns e recorrentes, uma alternativa para driblar as diferentes causas desse fenômeno das turmas de EJA, é o trabalho com a subjetividade no contexto escolar, trabalhando a partir de temas de interesse do educando, a fim de estimular sua curiosidade e envolvimento com as atividades propostas.

É válido salientar que é muito mais fácil que o aluno vença os desafios do seu cotidiano de vida para permanecer em sala de aula quando esta promove o respeito, a elevação da autoestima e a valorização do que cada educando traz de elemento cultural para a sala de aula.

De acordo com os Princípios da Educação de Jovens e Adultos,

A Constituição Federal do Brasil incorporou como princípio que todas e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF. Art. 205). Retomado pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB-9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada. (BRASIL,1998).

As divergências políticas são uma realidade no contexto brasileiro atual. Pedagogicamente falando, os professores que trabalham estimulando a autoestima dos alunos da EJA, conseguem mantê-los motivados em sala de aula,

Portanto, repensar a prática pedagógica e as causas que levam a evasão escolar é de suma importância na tentativa de minimizar o índice de alunos evadidos. A evasão na EJA, dessa forma, deveria ser avaliada e entendida de forma mais ampla, principalmente porque se trata de uma questão preocupante e significativo tema para se efetivar um estudo. (LAIBIDA; PRYJMA, 2013, p. 4).

Diante disso, refletimos sobre as contribuições de Carl Rogers para a educação, por entender que o processo de alfabetização está diretamente ligado a relação de empatia que se estabelece entre aluno e professor. O autor defende

que a aprendizagem acontece a partir da motivação, esta última acontece quando o educador se torna capaz de enxergar os potenciais e dificuldades dos alunos para fazer com que ele os ultrapasse e alcance o desenvolvimento.

Para tanto, Rogers defende três aspectos fundamentais na prática pedagógica do professor com relação ao aluno, para que a aprendizagem seja alcançada, são eles: A sinceridade, autenticidade e transparência do educador; O respeito incondicional ao aluno; A compreensão empática da realidade do aluno, se colocando no lugar do mesmo.

Desse modo o relacionamento interpessoal na facilitação da aprendizagem torna-se o motivo pelo qual o aluno se interessa e aprende os conteúdos através da experiência. Descobrimos quais são os interesses dos estudantes e oferecendo experiências que atenda a esses interesses é possível introduzir os conteúdos de modo significativo, ou seja, o estudante se envolve com as atividades e os conhecimentos vão se reconstruindo em suas mentes.

Nessa conjuntura é preciso afirmar o papel fundamental da Liberdade para o aprendizado. Na sociedade moderna a liberdade ganha um cunho fortemente político e alcança a pauta de luta dos movimentos sociais do mundo inteiro. Com a educação, na perspectiva de Rogers, ela é igualmente importante, pois pessoas sem liberdade são impedidas de aprender pelo fato de que é a motivação que gera a aprendizagem, ou seja, aprender precisa ser uma escolha tomada a partir do prazer proporcionado pelo professor durante a ofertados recursos de experimentações com os conteúdos.

3.1 O PAPEL DA EJA PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O papel da EJA é compreendido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como imprescindível para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. (UNESCO, 2015).

De acordo com Freire (1996) a Educação de Jovens e Adultos precisa ter muito bem definida suas finalidades e estratégias. As especificidades de cada público atendido pela EJA, demonstram a necessidade de que haja um

direcionamento acerca "do que fazer", "por que fazer" e "como fazer" educação para essas pessoas.

Os modelos educacionais que se fundamentam em uma perspectiva crítica de educação empoderam, educam e conectam adolescentes, jovens, adultos e idosos a construir novas experiências e traçar novos objetivos de vida.

De acordo com o Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (2016) a Educação de Jovens e Adultos auxilia no cumprimento das metas de desenvolvimento sustentável, pois quebram os círculos de pobreza, elevam a força de trabalho e melhoram a qualidade de vida. Nesse contexto a EJA, torna-se fundamental para que haja equidade entre todos os cidadãos no acesso aos bens materiais e imateriais produzidos pela humanidade ao longo da História, em especial a apropriação dos conhecimentos, o que proporciona, desenvolvimento profissional, cidadão e humano.

Ao todo foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e junto a estes 159 metas para a construção de uma sociedade mais justa e próspera. Para a a ONU,

Os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. São como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável. Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. (UNESCO, 2015).

Cabe aqui ressaltar alguns ODS, para justificar como a EJA contribui para o cumprimento de cada um deles. O primeiro se trata da Erradicação da Pobreza, com a finalidade de extingui-la em todas as formas e lugares, o segundo é Fome Zero e Agricultura Sustentável, com a finalidade de garantir segurança alimentar e melhorar a nutrição das pessoas, promover a agricultura sustentável e combater a fome. O terceiro se trata de Saúde e Bem-Estar com a finalidade de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. O quarto tem a finalidade de garantir Educação de Qualidade, inclusiva

e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e o quinto está relacionado com a Igualdade de Gênero, com finalidade de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. (UNESCO, 2015).

No que se refere ao ODS 1 a construção de uma EJA equitativa influencia diretamente no alcance de tal meta pelo fato de que o grau de instrução das pessoas se relaciona diretamente com sua renda e acarreta em melhores condições de vida e trabalho.

No que se refere ao ODS 2 a EJA contribui para o alcance, criando novas possibilidades de inovação e tecnologia na agricultura familiar e sustentável através da educação. As pessoas do campo são muito prejudicadas no país pela falta de acesso a educação o que acarreta em uma falta de qualidade de vida por diversos aspectos. O acesso ao conhecimento auxilia nesse processo de melhoria de vida e de aquisição de uma criticidade maior e de um reconhecimento do valor de sua cultura e da importância da sua atividade desenvolvida para a sociedade.

No que se refere ao ODS 3 o grau de conhecimento das pessoas influencia diretamente no acesso à informação e a saúde para o cuidado com a nutrição e alimentação. Ou seja, quando mais instruída a população mais informação para construir hábitos saudáveis no seu cotidiano.

No ODS 4 está incluso explicitamente a EJA, no que se refere a garantia de uma educação equitativa e de qualidade para todos, ao longo da vida, ou seja, envolve a educação do público de todas as faixas etárias.

A ODS 5 se refere a garantia de igualdade de gênero, a qual destacamos os desafios da mulher para alcançar a equidade de acesso. O público da EJA em sua maioria é composto por mulheres, estas em grande maioria dos casos foram impedidas de frequentar a escola da idade “apropriada” por questões relacionadas ao gênero.

Dos 17 ODS estes são os que mais se aproximam com a EJA, e os que diretamente sua atuação tem influência, apesar de estarem de certo modo todos interligados entre si.

A partir da análise dos dados elaboramos o quadro temático 1, que aborda a visão dos autores acerca da importância da EJA para a educação e a

sociedade em geral, por entender que a EJA é fundamental para o estabelecimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Quadro Temático 1 – A Importância da EJA para a educação e a sociedade em geral

Autores(as)	Principais destaques dos autores(as)
Alves; Moraes; Nobre (2015)	“As décadas de 80 e de 90 foram marcadas pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas na área da alfabetização de adultos. Em 1988, a Constituição passou a garantir o Ensino Fundamental gratuito e obrigatório para todos. E, nos anos 90, a EJA ganha maior importância, pois veio a ser reconhecida em vários países devido às conferências organizadas pela Unesco. Assim, houve grande mobilização no Brasil em função de traçar metas e ações para o ensino de jovens e adultos. Com a nova LDB (1996), entra em ação a garantia de igualdade, de acesso, de permanência na escola e do ensino de qualidade; além disso, o Ensino Fundamental torna-se obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria. A partir daí a EJA ganhou um sentido mais amplo, quando se percebeu que a preparação e a inserção do aluno na sua realidade e no mercado de trabalho deveriam constar no ensino para jovens e adultos” (p. 21).
Jesus; Silva (2017)	As autoras compreendem a EJA como um direito das pessoas que não tiveram acesso a escolarização na infância, nesse sentido “toda instituição de ensino, tem em vista melhorar o desenvolvimento ao que se refere a formação e participação de todos que compõe o corpo escolar. Com o compromisso de contribuir e formar cidadãos capacitados para viver e conviver em sociedade. (...) sugere-se que a EJA atue na perspectiva da educação intercultural, que “está para além da organização escolar, esta visa valorizar os diversos tipos de relações existentes em seu ambiente. Nesta perspectiva, tomando como base as mudanças impostas à sociedade, que para atender tais exigências, é preciso oferecer e promover conhecimentos da cultura, da ciência, e da arte; ela deve estar aberta a receber as pessoas sem discriminação.” (p. 34).
Pinheiro (2015)	“Diante do crescimento tecnológico e do mundo globalizado em que vivemos, das mudanças nas relações de trabalho, e pela universalização do ensino que permitiu o acesso das camadas populares de nossa sociedade a educação; a escola, por meio da gestão democrática e participativa, é desafiada a tornar-se mais participativa e comprometida com o respeito ao direito à educação de qualidade” (p. 8).
Carvalho; Amorim; Aquino; Lopes (2017)	“(...) ainda existe um modo excludente em lidar com a EJA que vem ao longo da história se perpetuando nas instituições escolares, mesmo que saibamos que a educação deve ter como prioridade a formação cidadã e a humanização dos sujeitos. O compromisso da educação deve ser prioritariamente o de possibilitar ao estudante o desenvolvimento da propriedade dos conhecimentos e o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos sujeitos, para que possam

	estar inseridos no mundo como sujeitos participativos, com objetivos de superar as desigualdades e a exclusão social” (p. 79).
Dourado; Barbosa; Amorim (2018)	“A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um dos principais meios condicionantes de reflexão para entender o processo de transformação da educação e sua influência na contemporaneidade” (p. 298).
Carvalho (2014)	“Em continuidade ao estudo dos paradigmas da educação de jovens e adultos ora apresentadas numa rápida perspectiva geral brasileira, faz-se necessário abordar ainda que limitando-se a contemporaneidade dos pensamentos, acerca das concepções que embaseiam o não valorizado porém não menos importante e nobre trabalho pedagógico da EJA. Dessa forma, a qualidade e o sucesso na regência da construção do saber nessa modalidade de ensino estão relacionados com a compreensão da função social do educador e da educadora na realização de uma educação humanizadora a que se propôs Paulo Freire e seus seguidores que ainda hoje lutam pela concretização dos ideais educacionais no chão da escola, nas graduações de licenciaturas, nas pós-graduações e nos fóruns afins” (p. 17).
Martins; Melo (2012)	“Temos que considerar o papel desempenhado pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de formação desses alunos, observando as suas habilidades, competências e atitudes. É preciso que se tenha um olhar especializado para esse público, que durante muitos anos, teve negado o direito a uma educação de qualidade. O jovem e o adulto buscam hoje a sua identidade e anseia integrar-se à sociedade escolarizada. Por ser uma modalidade que já é diferenciada pela diversidade do seu alunado, torna-se imprescindível impulsionar a convivência dentro dessa imensa diversidade humana que forma a EJA, sendo essa consciência, um dos princípios da inclusão social, aceitando as diferenças e valorizando cada sujeito através da cooperação, são princípios norteadores da prática inclusiva” (p. 6).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

Diante do exposto, podemos destacar que a concepção dos autores trata em primeiro lugar das concepções legais da educação, nas quais prima-se por trazer as bases de direitos dos estudantes como fundamento par justificar a importância da modalidade de ensino para a sociedade (ALVES; MORAIS; NOBRE, 2015).

Em segundo lugar, observa-se o papel da interculturalidade para destacar a importância da EJA para a sociedade, na perspectiva de promover o reconhecimento e a valorização de todas as culturas, bem como de ampliar a democratização do ensino (JESUS: SILVA, 2017, MARTINS; MELO, 2012).

Em terceiro lugar, observa-se o apontamento da participação e da valorização da profissão docente para esta modalidade por considerá-la importante para todas as pessoas na era da globalização e as modificações sociais decorrentes dos avanços da ciência e da tecnologia, ou seja, o acesso a atualização desses conhecimentos é apontado como um direito de todos, especialmente aqueles que já enfrentaram o processo de negação de direitos.

Diante de tamanha relevância social, educacional e humana apontada para a modalidade de ensino destacou-se também os conceitos de EJA apresentados pelos autores, ao qual observa-se no quadro temático 2.

Quadro Temático 2 – Conceitos de EJA

Autores(as)	Conceitos de EJA apresentados pelos autores(as)
Alves; Moraes; Nobre (2015)	“A Educação de Jovens e Adultos é entendida como uma extensão da educação formal e tem como principais objetivos “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Constituição Federal, art. 205)” (p. 15). “As Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação destacam que a EJA deve considerar o papel dos alunos, sua faixa, condições de vida, de trabalho, de interesses, conhecimentos e valores e propõe um modelo pedagógico que assegure equidade, reparação e qualificação. A ideia é que a escola trabalhe um processo psicopedagógico que respeite o perfil cultural do aluno, ensejando-lhe o aproveitamento da experiência humana adquirida no trabalho e, portanto, manancial insubstituível de construção da trajetória de autoaprendizagem.” (p. 25). “A EJA é regulamentada pela Resolução do CME nº 006, de 25 de agosto de 2006, reafirmando os direitos garantidos na LDB de 1996” (p. 25).
Jesus; Silva (2017)	A EJA surge como direito a democratização do ensino, nesse sentido “A Educação Popular, em uma perspectiva freiriana, em seu processo histórico, tanto no aspecto político, quanto em seu aspecto social, traz consigo uma grande contribuição para conquista da democratização, pois ela participou diretamente das lutas das classes sociais dos menos favorecidos, resistindo a todo tipo de opressão advinda das classes dominantes” (p. 42-43). “a Educação de Jovens e Adultos se revela como direito e não como favor resultante das políticas públicas” (p. 44).
Pinheiro (2015)	“Através do Ciclo de Alfabetização e Complementar devem garantir a continuidade da aprendizagem dos alunos, sem que haja interrupção, para que sejam alfabetizados e prossigam nos estudos. Não devendo confundir o ciclo de alfabetização como uma promoção automática, sem dar importância aos saberes. Pois, se acredita que com a reprovação os alunos ficam desestimulados e isso causa mais fracasso em uma vida escolar. Sobre este assunto o Ofício Circular nº 211/2014(SEE), fala em seu item 3, Da Progressão Continuada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 15 Art.27,§1º Devem, portanto, adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida

	como “promoção automática” de alunos de um ano, série ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem.” (p. 14-15).
Carvalho; Amorim; Aquino; Lopes (2017)	Percebemos que essa modalidade de ensino tem o amparo legal em todo o território brasileiro, conforme a Constituição Federal de 1988, a LDB 9.394, de 1996 e a V Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA, realizada no ano de 1997, em Hamburgo na Alemanha, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação. (p. 82).
Dourado; Barbosa; Amorim (2018)	Essa modalidade de ensino pode ser considerada como sendo o canal que abre possibilidade para compreender a implementação de políticas educacionais, seus processos, dificuldades e condições possíveis de materialização da aprendizagem institucionalizada. (p. 298). Em outras palavras, a educação de jovens e adultos, nos seus diversos espaços formais de ensino, ainda se desenvolve na perspectiva da “reparação da escolaridade perdida”, evidenciando lacunas em muitas escolas brasileiras no tocante às questões administrativas, pedagógicas e financeiras. (p. 298).
Carvalho (2014)	educação de jovens e adultos a partir das novas perspectivas atuais, em que se deve priorizar o atendimento e educação de qualidade, com preocupações para a formação do sujeito comprometido com o projeto de humanização e cidadania. (p. 9).
Martins; Melo (2012)	A educação de jovens e adultos está configurada como um lugar de reencontros de tempos e espaços, de uma juventude que convive com muitas inquietações e incertezas e a escola se configura como esse espaço para esse público que procura essa modalidade educacional, que tem em seu contexto um dos problemas mais desafiadores e preocupantes, que é a evasão. (p. 12).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

Os conceitos apresentados estão em consonância com a concepção da UNESCO (2016), da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB, 1996), do Parecer CEB/CNE nº 11/2000 (BRASIL, 2000).

Essas concepções trazem para além das bases legais perspectivas de atuação teóricas como é caso da concepção de educação popular teorizada por Paulo Freire, citada por Jesus e Silva (2017).

Trazer esta perspectiva para a conceituação de uma EJA enquanto modalidade de ensino é importante e muito perspicaz, pois, enquanto a visão tradicional de uma educação engessada enraizar os processos educativos da educação de jovens e adultos a evasão continuará a ser uma realidade, bem como a aprendizagem continuará a ser utópica em sala de aula, a desconexão dos alunos os conteúdos fará com que cada vez mais esses estudantes continuem a ser eximidos do direito a educação.

Conforme o destaque da fala de Carvalho (2014) percebe-se que uma perspectiva humanizada da educação é fundamental para que a sociedade atinja os ODS, e dessa forma os sujeitos possam construir uma cidadania mais plena na democracia que vem se desfalecendo ano após ano.

Dessa forma é imprescindível reconhecer o lugar social desses sujeitos, bem como identificar as variáveis que diferenciam e aproximam esse público em aspectos econômicos, culturais, etc.

Para tanto observou-se os dados da pesquisa e elaborou-se o seguinte quadro:

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA

Quadro Temático 3 – Quem são os sujeitos da EJA?

Autores(as)	Caracterização dos sujeitos da EJA tendo como base a amostragem da pesquisa bibliográfica
Alves; Moraes; Nobre (2015)	“Identifica-se que, em grande maioria, esses alunos tiveram passagens anteriores em escolas, porém evadiram por necessidade de trabalho, questões de exclusão por raça, gênero, questões geracionais, dentre outras (e são) em sua maioria, trabalhadores, pais de família, aposentados” (p. 15).
Jesus; Silva (2017)	“Temos a compreensão de que a EJA é uma educação voltada para jovens e adultos que saíram da faixa etária. Que a maioria desses alunos abandonaram os estudos por algum motivo. Quando estes resolvem retomar os estudos costumam encontrar dificuldades em assimilar os conteúdos” (p. 62).
Pinheiro (2015)	Para o autor o público da EJA é composto em sua maioria por trabalhadores pertencentes as camadas populares. (p. 10).
Carvalho; Amorim; Aquino; Lopes (2017)	“(...) trabalhadores, pais e mães de família, que veem de uma jornada de trabalho, que permite e garante o mínimo de sobrevivência para todos” (p. 82).
Dourado; Barbosa; Amorim (2018)	“Jovens e adultos trabalhadores de grupos populares” (p. 305).
Carvalho (2014)	“Segundo o autor o público da EJA é caracterizado pela negação do direito à educação na “idade própria” justificando-se pela condição socioeconômica desses sujeitos” (p.14).
Martins; Melo (2012)	“Com base em depoimentos dados pelos próprios alunos, muitos deixaram de estudar por várias razões. Dentre elas: casamento (marido não permitiu que continuasse estudando), gravidez, falta de alguém para cuidar dos filhos, trabalho, em sua maioria temporário, não conciliação dos horários da escola com os do trabalho, desestímulo, doenças na família, foram vítimas de acidentes, cansaço físico por conta do trabalho, separação dos pais, não gostar de estudar. Além daqueles que não ingressaram na escola no devido tempo” (p. 13). Os jovens e adultos que procuram a escola para se matricular na modalidade EJA buscam uma escolarização formal tanto por questões pessoais, quanto pelas exigências do mundo do trabalho.

	Esses adolescentes, jovens, adultos e idosos que ingressam na EJA trazem consigo vivências escolares não formais e conhecimentos de outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. Essas experiências de vida são significativas e devem ser consideradas na elaboração do currículo escolar, o qual tem que ter uma metodologia diferenciada, com características distintas para esse público. E se a escola deve estar apta a trabalhar essas diversidades, o gestor é, portanto, o principal agente nesse diálogo entre alunos e escola. (MARTINS; MELO 2012 p. 8).
--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

O retrato da EJA apresentada pela amostragem das pesquisas aqui analisadas estão de acordo com o que se observa de caracterização do público da EJA, nos diferentes documentos oficiais e relatórios globais de avaliação específica em EJA.

Destaca-se a constatação real no chão das escolas visitadas por cada autor(a) a caracterização apresentada por alguns documentos oficiais, como o Parecer CEB/CNE nº 11/2000, que aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Agenda Educação 2030, que traz os ODS e um panorama geral desse público, bem como o Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, que avalia e projeta as ações de políticas públicas em EJA implementadas e necessárias para o futuro.

Além desses documentos o público da EJA é caracterizado de modo semelhante aos apontados pelos autores escolhidos para compor nosso quadro de análise durante este estudo, por alguns teóricos da Educação os quais apresentam características socioeconômicas e culturais similares, bem como identificam a necessidade do olhar cuidadoso, atencioso, profissional e ético do educador para com esse público. (FREIRE, 1996; PIMENTA, 1999; VEIGA-NETO, 2003; LÜCK, 2009).

Para além das questões didáticas e metodológicas do ensino na relação aluno-professor é destacado nesses documentos bem como na avaliação dos autores selecionados nesta pesquisa a necessidade de uma gestão pedagógica baseada em princípios democráticos, que respondam as demandas das especificidades dos sujeitos da EJA.

Um público tão plural e diverso não poderia receber menos atenção que as outras modalidades de ensino, especialmente por parte da gestão escolar, no

entanto o que se observa a partir dos estudos realizados e das experiências de estágios ao longo do curso de Pedagogia na UFPB é que a EJA é negligenciada em vários aspectos, especialmente pela gestão escolar.

O primeiro aspecto que podemos destacar como uma problemática a partir da leitura dos autores selecionados na pesquisa é a questão do financiamento da EJA, destacou-se a ausência de financiamento ou a má utilização desses recursos por parte da gestão escolar, não dando a devida atenção ao público e primando por melhores materiais didático-pedagógicos para turnos diurnos, tendo em vista que o funcionamento majoritário da EJA ocorre a noite nas escolas.

O segundo aspecto que se destaca é a dificuldade com relação a presença e a atuação dos gestores escolares no período noturno, uma vez que a caracterização do público demonstra sua condição social, as escolas se situam em periferias atingidas fortemente pela violência e estas questões fazem com que os gestores não permaneçam em sala de aula nos períodos em que deveriam, para acompanhar as demandas dos alunos, conhecerem e se relacionarem com eles, nem propor ou identificar as atividades coletivas necessárias para melhorar o clima organizacional da instituição de ensino, o que gera inúmeros desafios.

4 DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA O ACESSO, A QUALIDADE E A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA EJA

Acerca das problemáticas supracitadas elaboramos o quadro temático 4 para explorar os achados das pesquisas realizadas pelos autores(as) selecionados, a fim de identificar quais relações aluno da EJA gestor existem e como se conceitua o papel do gestor tendo como foco de análise os sujeitos da EJA.

Quadro Temático 4 – Papel da gestão escolar

Autores(as)	Papel da gestão escolar na perspectiva dos autores(as)
Alves; Moraes; Nobre (2015)	“A Gestão Escolar, segundo Coelho e Volsi (2010), refere-se ao estabelecimento de ensino, sendo assim, tem suas responsabilidades previstas na LDBEN de 1996, como por exemplo, elaborar e executar sua proposta pedagógica; assegurar o cumprimento dos dias letivos, orientarem a elaboração e cumprimento do plano de cada docente, e criar integrações entre a comunidade e a escola, entre outras. Consideração que a Gestão Democrática é fundamental nessa integração entre a comunidade e a escola, para que coletivamente, seja construída a cultura de que a escola pública é para todos, e, portanto, é responsabilidade de todos” (COELHO; VOLSI, 2010 apud ALVES; MORAIS; NOBRE, 2015, p. 24).
Jesus; Silva (2017)	“A participação e a autonomia são peças fundamentais na construção de um modelo de escola onde os educandos e os profissionais atuantes no âmbito escolar devem exercer o protagonismo, e sua visão deve ser respeitada e utilizada em favor do bem comum” (p. 23). “A gestão democrática do sistema educacional está sendo situada hoje como um meio das pessoas exercerem sua cidadania, onde as próprias escolas vêm garantindo sua autonomia e contribuindo para que todas as pessoas que compõem o corpo escolar participem das tomadas de decisões. E a escola deve sempre caminhar em conjunto com a sociedade, pois ambas têm um papel importante a desempenhar, que é a formação dos cidadãos” (p. 40).
Pinheiro (2015)	“É necessária a participação de todos nos processos de decisão juntamente com o administrativo da gestão escolar.” 17 é importante a participação ativa e atuante de todos os membros do colegiado escolar, pois só dessa forma é possível uma gestão democrática de verdade” (p. 18). “o gestor é um articulador entre os diversos segmentos e comunidade escolar, no sentido da efetivação da gestão democrática. (através da participação)” (p. 18).
Carvalho; Amorim; Aquino; Lopes (2017)	“A gestão da escola que oferta a EJA precisa compreender que o processo educacional, que objetiva construir conhecimentos, não acontece apenas no espaço da sala de aula, mas, ocorre na escola de forma ampla, nos valores que mobiliza, nas relações que promove dentro e fora da instituição. Neste sentido, fica claro que a gestão democrática se faz necessária para efetivar as mudanças e os avanços na organização escolar, como sendo um corpo coeso e

	sintonizado com a proposta de formação humana que toda instituição educacional deve perseguir, devendo a escola e sua comunidade trabalharem na perspectiva de tornar o real da gestão, numa possibilidade ideal, num modelo gestor que seja aberto, dinâmico e reconhecedor do papel central que tem o aluno da EJA nesse contexto de inovação” (p. 82).
Dourado; Barbosa; Amorim (2018)	“a figura do gestor escolar é vislumbrada como capaz de intermediar os diversos desafios e construir possibilidades para uma educação de qualidade, dentro do contexto escolar” (p. 298).
Carvalho (2014)	“a gestão democrática referente à viabilização e articulação dos recursos humanos, físicos e pedagógicos necessários para a efetivação das responsabilidades profissionais conforme os indicadores abaixo, dos quais destacamos como característica principal na gestão democrática o inciso VI: Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.” (CF, 1988 apud CARVALHO 2014 p. 25).
Martins; Melo (2012)	“O papel do gestor é promover um relacionamento harmonioso entre os diversos segmentos que compõem uma comunidade escolar, de modo que atinja suas metas, permitindo que as pessoas trabalhem de maneira feliz e produtiva em consonância com os objetivos propostos pela instituição. Na opinião dos autores Gadotti e Romão (2004), as escolas hoje passam por sérios problemas, dificultando assim o bom andamento das propostas pedagógicas, levando o gestor a resolver problemas que fogem do seu alcance. Apesar de ele saber qual é a sua função na escola e que as tarefas devem ser distribuídas, não perde o hábito de se preocupar com o administrativo e muitas vezes nem se envolve com o pedagógico, deixando a escola andar do jeito que os professores direcionam ou deixa a função pedagógica inteiramente nas mãos dos coordenadores.” (p. 7).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

Em consonância ao pensamento dos autores(a) selecionados Luck (2009) destaca que o papel do diretor escolar é conhecer as características teóricas, metodológicas, técnicas e pedagógicas, que são inerentes à gestão do ensino. Para tanto ele deve exercer liderança sobre sua equipe, utilizando a participação como principal instrumento de tomada de decisão em todas as áreas de atuação do gestor.

Ainda de acordo com Luck (2009) é de competência do gestor coordenar e monitorar todas as ações da escola, sejam elas no campo do ensino formal, ou na criação e proposição de espaços físicos, para além da sala de aula, que contribuam para a aprendizagem dos alunos. É, portanto de competência do

diretor/gestor acompanhar o trabalho pedagógico do professor, intervindo onde for necessário para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Além disso, a referida autora evidencia que o gestor/diretor tem um papel fundamental no sentido de utilizar os mecanismos de avaliação institucional, para trazer melhorias para a atuação pedagógica de cada componente da escola, no intuito de formar cidadãos capazes de exercer sua cidadania de modo pleno.

Muitas vezes existe o discurso de que a escola é participativa, porém na prática as tomadas de decisão são realizadas de modo centralizado na figura do gestor/diretor, sem discussão ou diálogo com a comunidade escolar sobre as propostas que estão diretamente ligadas as demandas de cada envolvido com o processo educativo escolar, dentre eles, a aprendizagem.

O gestor deve não apenas dispor de recursos para que o aluno aprenda, mas selecionar conteúdos que estejam em consonância aos documentos legais que regem a prática educativa no ambiente escolar, além disso, deve saber articular essas diretrizes à cultura de cada grupo de sujeitos que a escola atende, à sua comunidade local e às suas características próprias. Para que o currículo não se torne mais uma ferramenta de exclusão social, mas ofereça, de fato, uma educação libertária e transformadora.

Nesse sentido observou-se na prática da atividade de gestão escolar que tipo de ações são necessárias para que a perpetuação da exclusão se rompa através da contingência da evasão escolar, acerca dessa temática elaborou-se o seguinte quadro:

Quadro Temático 5 – Ações que podem ser implementadas pela gestão escolar para vencer os índices de evasão escolar.

Autores(as)	Ações apontadas ou sugeridas pelos autores para vencer ou minimizar a evasão escolar na EJA
Alves; Moraes; Nobre (2015)	“Para minimizar a evasão na EJA, são necessárias ações e mobilizações principalmente da equipe escolar. Uma das estratégias importantes é a criação de vínculos da equipe gestora e dos professores com os alunos. Deve-se, também, disponibilizar cartazes, propagandas e meios de comunicação disponíveis na cidade para chamar a população para os estudos. Visitas informais nas casas das pessoas da comunidade e arredores também são excelentes meios de se combater a evasão e o abandono escolar” (p.15).

Jesus; Silva (2017)	Flexibilidade para mudanças que partem dos processos e mecanismos de participação da comunidade escolar (p. 64) Exemplos: Mudança de horário e turno da oferta da EJA; Capricho na alimentação dos estudantes trabalhadores; Incentivo a participação dos alunos em grêmios estudantis; Relação afetiva e horizontal dos gestores com os alunos, entre outros.
Pinheiro (2015)	Para Dourado (2010 p.211) a qualidade da escola é também entendida com uma qualidade social, para tanto, deve contar com o envolvimento de toda comunidade escolar (p. 5) Sugestão: trabalho pedagógico interdisciplinar (p.12).
Carvalho; Amorim; Aquino; Lopes (2017)	São muitos os entraves que dificultam a permanência escolar do estudante da EJA, pois, as especificidades não são compreendidas e atendidas, a exemplo da não flexibilização do horário, os pesos das responsabilidades familiares e de trabalho, as limitações por conta do tempo de afastamento da vida escolar, seus contextos, enfim seus modos de vida. Por isso, a gestão escolar deve ser pautada em elementos de participação efetiva, no envolvimento de todos no processo político-pedagógico, pois a participação é sem dúvida o fio condutor que possibilita a efetivação da gestão democrática. (p. 81-82).
Dourado; Barbosa; Amorim (2018)	Melhorias na aprendizagem, observando a participação e apoio da família no processo de escolarização dos jovens, adultos ou idosos; a seleção e proposição de atividades condizentes com a realidade não apenas cultural mas também de trabalho dos alunos considerando os aspectos emocionais e físicos para as proposituras; condições de higiene e alimentação adequados, bem como mecanismos de transportes para garantir a melhor carga horária possível aos alunos (p. 312-313).
Carvalho (2014)	“Entende-se ser importante aprofundar a abordagem e o debate sobre aspectos operacionais da educação no contexto brasileiro que vão desde a falta de vagas para crianças até quatro anos de idade apesar da garantia por lei, da compreensão e melhoramento da relação aluno – professor a qual entende-se ser um trabalho articulado pela gestão escolar refletindo seu estudo e bem definido apontamentos nos documentos escolares, passando pela análise da qualidade dos resultados na vida das pessoas e da sociedade em suas estruturas econômicas, sociais e culturais a partir da proposta de resolução do problema de acesso e evasão escolar por meio da certificação de escolaridade através de exames como o ENEM e não se esquecendo da investigação da melhoria ou não na educação em relação à evolução no investimento para essa tão essencial área da vida em sociedade.” (p. 39).
Martins; Melo (2012)	“Outro ponto considerado positivo para o grupo, gestores, coordenadores e professores, foi à efetivação dos conselhos de classe por unidade, momento muito importante para pensar e discutir a EJA, traçando ações para melhor atender essa modalidade.” 15 Exemplos: Programas de ensino próprios à instituição de ensino (p. 16); Avaliação e análise de resultados com reformulações para ajustes as necessidades dos estudantes (p. 17); Uso de tecnologias para ampliação das experiências dos alunos em sala de aula (p. 18).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

Como vimos, a realidade de atuação do gestor/ diretor foge do conceito de gestão democrática considerada ideal para que a aprendizagem dos alunos

seja garantida no ambiente escolar. Em consonância a este pensamento Menega, Sarment e Rangel (2018, p. 116), afirmam que

A gestão democrática está presente no ideário teórico e legal contemporâneo que trata dos processos e práticas gestoras das organizações, independentemente da tipologia que as caracteriza.

Nesse sentido, temos um imenso desafio para o trabalho pedagógico do gestor escolar, no que tange a formulação e exercício do currículo escolar, pois, o diálogo deve balizar todos os processos decisórios na escola. Dentre as competências do gestor escolar temos a elaboração e execução do currículo escolar, que, segundo Contreras (1999) apud Luck (2009) tem papel importante na aprendizagem dos alunos. De acordo com o referido autor,

O currículo constitui-se no conjunto organizado das atividades de ensinar e aprender que se processam na escola. [...] uma concepção de organização das experiências educacionais introduzida com o objetivo de superar a sua fragmentação expressa por disciplinas, programas e conteúdos isolados e lecionados como um valor em si mesmos, sem relação uns com os outros e sem relação com a realidade. (p. 98).

Falar de currículo escolar é falar de gestão, pensar nos meios de oportunizar ao aluno um ambiente amplamente educativo, faz do trabalho do gestor um dos mais importantes na formação do aluno, em seu sentido mais amplo, uma vez que passa pela seleção dos conteúdos o trabalho do gestor, bem como no auxílio do trabalho pedagógico desses conteúdos em sala de aula e na escola, de modo geral.

Os dados de uma das pesquisas selecionadas revelam com clareza estas questões ao expor que na escola em questão,

Alguns dos nossos alunos procuram a escola, motivados pela expectativa de conseguirem um emprego melhor, melhorar a vida pessoal e profissional, visando o ensino superior e até mesmo a pós-graduação. Outros não têm perspectivas, em relação ao futuro, parecem perdidos nesse contexto social, o que afeta diretamente o lado pessoal e ocasiona certo desestímulo e descrença de si, ou seja, mexem com a autoestima de maneira negativa, fazendo com que frequentem os bancos escolares com o único objetivo de agilizarem o processo educacional e concluírem o ensino fundamental ou médio sem muitas preocupações com a efetivação da aprendizagem (MARTINS; MELO 2012 p. 13).

4.1 CAMINHOS PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA: AFETIVIDADE E MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO DA EJA

É muito comum nos bairros periféricos, os alunos terem na escola uma espécie de “porto seguro”, é nesse local onde eles podem almejar um futuro melhor para si e para suas famílias e na maioria dos casos alunos que possuem filhos dividem a escola com os mesmos, em horários diferentes. Em muitos casos é nesse ambiente escolar onde as crianças¹ fazem suas refeições, cultivam amizades, e tem alimentada a esperança de um futuro melhor, através da educação, junto com seus pais. É nesse cenário que a escola e a comunidade escolar ganham força e criam vínculos e raízes afetivas com os seus integrantes.

Pudemos ver esta realidade em algumas das escolas, campo de estágio, em que as diretoras das respectivas escolas significavam para os alunos muito mais do que a gestora daqueles espaços. Para os estudantes, elas eram alguém com quem eles podiam contar, se abrir, desabafar, sem medo, numa relação de confiança e afetividade.

A fim de apontar as Estratégias de gestão apontadas ou sugeridas pelos autores para estimular a motivação na EJA, elaborou-se o seguinte quadro:

Quadro Temático 6 – Estratégias de gestão para estimular a motivação na EJA

Autores(as)	Ações apontadas ou sugeridas pelos autores para estimular a motivação na EJA
Alves; Moraes; Nobre (2015)	“Percebe-se que é necessário motivar os alunos para os estudos, onde é habitual a evasão escolar (...) sugere-se a elaboração de atividades interventoras capazes de identificar as causas e organizar ações que integrem a gestão escolar, bem como solucione o conjunto de problemas da evasão escolar.” (p. 14). “Entre as ações sugeridas temos o ato de “acompanhar e avaliar” os processos de intervenção através de projetos que envolvam toda a comunidade escolar (p. 19) e mantenha os alunos felizes em participarem das aulas e evoluindo na construção do conhecimento, através do “acolhimento” de toda equipe escolar.” (p. 23).
Jesus; Silva (2017)	Pedagogia de projetos (p. 44); Escuta e acolhimento aos alunos (p. 58); Estimular a autoestima dos estudantes (p. 67); Visitas mensais realizadas pela coordenação do projeto aos alunos para garantir e motivar a frequência em aulas (p. 11).

¹ Filhos(as), netos(as), sobrinhos(as), etc. de alunos(as) da EJA, que dividem o espaço da escola, em turnos diferentes, em conjunto com familiares que só tiveram oportunidade de escolarização nessa fase específica da vida (idade adulta).

Pinheiro (2015)	“Proposta Política Pedagógica da escola deve envolver a todos no processo educacional: pais, professores, equipe pedagógica, coordenação administrativa e os alunos numa construção coletiva. E ainda, propor uma formação humana, que ultrapasse a aprendizagem de conteúdos escolares, considerando incorporar e integrar a várias dimensões do desenvolvimento humano” (p. 6). “relações interpessoais e conflituosas são resolvidas no diálogo, respeito mútuo, no trato com urbanidade e na colaboração para o crescimento do indivíduo como ser humano e no desenvolvimento intelectual e afetivo de comunicação” (p. 19). “A Escola de Tempo Integral e Escola Aberta são exemplos de como o Tempo Escolar pode ser utilizado de uma maneira pedagógica” (p. 16). O autor sugere a pedagogia de projetos como uma estratégia de manter a motivação dos alunos e garantir aprendizagens significativas e pertinentes ao mundo e a realidade dos estudantes no âmbito pessoal, profissional ou escolar (p. 6).
Carvalho; Amorim; Aquino; Lopes (2017)	observamos que a gestão escolar tem como desafio atender a educação de adultos no sentido de compreender que o fortalecimento da gestão perpassa, também, a formação cultural, humana e cidadã dos estudantes da EJA. Que a gestão democrática, como princípio da organização escolar, requer mudança de postura no espaço da escola. Ela não deve servir apenas ao atendimento de requisitos legais, mas, atender a um processo de construção diária, nos diálogos, nos atos, no currículo, nas decisões, nas relações interpessoais que são desenvolvidas na escola, tendo a participação efetiva da comunidade externa. (p. 82).
Dourado; Barbosa; Amorim (2018)	“a educação de qualidade, o próprio acesso e permanência, extrapola o prescrito nas políticas públicas e acaba por envolver os gestores, professores, técnicos e toda a equipe escolar. (p. 300).
Carvalho (2014)	Através de uma “equipe multidisciplinar, a gestão escolar promove o ensino e não cabe discriminação com a modalidade da EJA, definindo os objetivos, selecionando as estratégias, planejando, organizando, coordenando, avaliando as atividades e os recursos visando o desenvolvimento a partir da educação dos jovens e adultos, de sua autonomia e cidadania.” (p. 26).
Martins; Melo (2012)	“Faz-se necessário uma maior valorização das experiências de vida dos alunos da EJA, da realidade que os circunda, sem perder o foco principal da escola que é proporcionar uma aprendizagem significativa, condicionando o desenvolvimento do aluno enquanto ser humano capaz de entender o mundo em que vive” (p. 13-14).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

Não podemos esquecer da função técnica da gestão/direção escolar, na qual ela deve articular os conceitos éticos e acadêmicos na execução de suas funções, como já vimos, apenas com uma gestão democrática é possível tornar esta ideia real, ou chegar o mais próximo possível dela.

Nesse contexto compreendemos que o trabalho de um gestor vai muito além de conceitos e tecnicismos, deve estar ligado, sobretudo à afetividade, um bom gestor deve estar sensível à realidade de seu alunado e de sua equipe, compreendo cada uma de suas dificuldades e limitações, sabendo reconhecer também seus pontos fortes e suas qualidades.

5 ESTRATÉGIAS GESTORAS DE SUCESSO PARA UMA EJA REPARADORA, QUALIFICADORA E EQUITATIVA

Conforme observa-se no quadro temático 7, o diretor escolar/gestor tem o papel de coordenar os processos educativos de toda comunidade escolar, no sentido dar voz a todos os envolvidos nos processos educativos da escola. Para tanto ele deve estabelecer mecanismos de escuta das demandas da comunidade local, incluindo, funcionários da escola, equipe pedagógica, e todos os demais partícipes desse grupo de pessoas que constitui a escola.

Quadro Temático 7 – Características da comunidade escolar e ações pertinentes à uma gestão democrática, participativa e inclusiva

Autores(as)	Principais aspectos destacados
Alves; Moraes; Nobre (2015)	Compreende-se por comunidade escolar “professores com graduação específica, merendeiras, serventes, coordenadores pedagógicos, vigia do patrimônio, direção, secretário escolar, auxiliar de secretaria, professoras de recurso (AEE), orientador educacional, auxiliar de biblioteca e porteiros” (p. 12). “a gestão escolar precisa desempenhar seu trabalho a favor de uma educação participativa e democrática que visa inserir o educando na sociedade” (p. 28).
Jesus; Silva (2017)	“Ao que se refere à gestão centrada na escola, existem duas maneiras de organizá-la: a ideal neoliberal e a perspectiva sociocrítica. Antes a gestão era centrada nas orientações do Estado. Este ficava com toda a responsabilidade por sua organização. Percebe-se que na atualidade esta pode ser organizada de duas formas: mantendo o modelo inicialmente citado ou a descentralização do Estado visando a participação da comunidade escolar em seus planejamentos e organizações” (p. 10) O segundo modo de organização é compreendido pelas autoras como ideal. “A organização da escola vai depender muito da concepção da equipe administrativa da instituição, pela equipe pedagógica no trabalho coletivo. Esta organização se torna muito importante quando cria em seu entorno um espaço democrático, no qual possibilite a participação de todos os integrantes onde tenham uma maior interação de gestores, professores, pais, alunos e toda comunidade” (p. 20).
Pinheiro (2015)	“O trabalho dos professores e demais funcionários no âmbito escolar, articulado com as diversas áreas do conhecimento para a estruturação de projetos a partir do trabalho interdisciplinar e, também, em articulação com as famílias e a comunidade escolar é fundamental para a efetivação de um currículo mais democrático. Pois, a organização curricular deve estar em consonância com a realidade dos alunos juntamente com o conteúdo deste currículo.

	Todos os profissionais da escola estarão em prol de uma prática educacional inovadora e transformadora” (p. 13-14). Sugere-se uma avaliação institucional crítica que vá “além da avaliação de desempenho dos educandos, verificada pelo processo ensino aprendizagem, avalia-se também esse processo por parte de seus educadores e demais envolvidos, permitindo assim uma visão de todo este contexto.” (p. 20). Sugere-se também uma “Formação Continuada dos profissionais da educação” para melhoria da qualidade do ensino (p. 13)
Carvalho; Amorim; Aquino; Lopes (2017)	“A gestão democrática, então, passa a ser compreendida como sendo a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios da escola, desde a avaliação de projetos pedagógicos até a aplicação dos recursos financeiros e materiais. Assim, deve estar presente no processo o diálogo da instituição com a sociedade, para que possa possibilitar aos agentes a efetivação de mecanismos de construção e de conquista de uma excelência social na educação” (PNE, 2014-2024 apud CARVALHO; AMORIM; AQUINO; LOPES, 2017, p. 82).
Dourado; Barbosa; Amorim (2018)	“o gestor escolar precisa estar antenado as suas nuances profissionais, de forma a entender que a comunidade escolar e extraescolar esperam muito de sua atuação. Complementar a essa informação, Bittar e Oliveira (2004) despontam que um gestor escolar contemporâneo deve preocupar-se com aspectos que extrapolam o administrativo e o pedagógico, ou seja, o social. Assim, é importante estar comprometido com sua atuação enquanto possibilidade de articulação e modificação de realidades humanas. Ao relatar esse aspecto social, percebe-se a importância de uma gestão escolar pautada na escuta e aberta as discussões de seus pares. Ao adentrar essa discussão, é relevante destacar a importância da gestão democrática na organização escolar. Sendo assim, a gestão escolar só irá estabelecer seu papel pautada na política da dialogicidade, exercendo e fazendo exercer a confiança na multiplicidade dos sujeitos que sustentam o cenário escolar. (p. 298-299).
Carvalho (2014)	“equipe formada por todos os atores da comunidade escolar, entre eles: o gestor, os professores, a equipe pedagógica, os funcionários, os estudantes e seus pais ou responsáveis. Deveria ainda juntar-se a essa equipe toda a rede de aparato estatal como: núcleo de ensino, assistência social, promotor de justiça, polícia e conselho tutelar” (p. 26).
Martins; Melo (2012)	“(…) pensar em uma escola democrática significa fazer com que toda a comunidade interna e externa se envolva nos processos de tomadas de decisões, não permitindo que as decisões venham de cima para baixo, mas sim do coletivo. Desta forma, o diretor deve assumir a concepção democrática participativa, em que o processo de tomada de decisões se dê coletivamente com a participação ampla de professores, alunos, pais, funcionários e comunidade (p. 11).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

Compreendendo a composição da comunidade escolar, verifica-se que o gestor escolar/diretor deve exercer o papel de auxiliar a todos os atores que compõem o corpo da escola, a exercer a participação, para além da presença, ou seja, que todos estejam envolvidos, sejam ouvidos e tenham protagonismo nas decisões.

De acordo com Miranda e Sá (2018), o Conselho de Classe e Série Participativo

Representa um avanço na gestão democrática da escola pública, na medida em que, com ele, torna-se possível a avaliação coletiva, a partir da qual, os alunos são estimulados ao autoconhecimento, exercitando o reconhecimento de suas habilidades e dificuldades, percebendo-se enquanto sujeitos responsáveis por seu processo de aprendizagem. (p. 61).

Dentro de uma instituição escolar, é difícil que todas as demandas sejam alcançadas se a gestão estiver centrada em uma única pessoa. Na gestão democrática, é possível todos os envolvidos darem sugestões e soluções para as questões que surgirem, como a exemplo dos conselhos de classe, como um dos órgãos Colegiados que ampliam os mecanismos de participação numa gestão democrática.

Com os alunos, esse feedback é extremamente importante, através dessa troca, podemos avaliar questões como: Quais as disciplinas em que a turma está sentindo mais dificuldades? Quais os motivos mais prováveis? O que a turma poderia fazer para melhorar essas questões? Existem problemas de relacionamentos com alguns professores? Quais professores? Quais problemas? O que a turma se compromete em fazer para melhorar? Fazendo com que os alunos se sintam importantes e participem da construção do seu próprio processo de aprendizagem. A partir disso, poderão rever seus próprios atos e cultivar a cultura de paz no ambiente escolar, sendo agentes de estímulo ao respeito e consideração pelo trabalho alheio.

Nesse sentido, “a instituição escolar deverá responder ao dilema de se afirmar como instituição a serviço do aprofundamento da exclusão social ou a serviço da democratização da sociedade” (MASSOM; VAN ACKER, 2018, p. 95). Ou seja, a escola possui dois caminhos de atuação, o da exclusão e o da democratização, cabe ao diretor/gestor selecionar os mecanismos de

administração e organização do trabalho pedagógico de maneira excludente ou inclusiva.

Afirmamos a necessidade de que a escola seja um espaço de garantia da educação como um direito inalienável, ela deve, portanto, ser ferramenta contra a exclusão social, que é fruto do processo das elitização do saber de um grupo social, em detrimento de outro, no qual a escola tem o papel de democratizar o saber, e fortalecer a equidade no acesso ao conhecimento, independente do pertencimento social de cada aluno. Com isto, o gestor/diretor deve trazer a reflexão de todos os integrantes da escola acerca do seu objetivo principal, que é o de oferecer a aprendizagem dos alunos, tanto para o seu desenvolvimento humano, profissional ou cidadão.

a escola deve como propósito fazer com que os alunos sejam capazes de reconhecer e empregar seus recursos cognitivos, desenvolvendo estratégias de aprendizagem, fundamentais não somente para aqueles que não herdaram o capital cultural considerado legítimo como também para alunos de classes posicionadas de modo superior no campo social. Ainda nos deparamos com a força do tradicionalismo pedagógico que secundariza a contextualização e problematização, priorizando o reconhecimento e a memorização de soluções (fórmulas) a partir de suas situações. Nesse sentido, ainda que oficialmente a escola trabalhe com conhecimentos oriundos das ciências, visões dogmáticas, pré-científicas podemos mesmo dizer, permanecem muito presentes no cotidiano escolar. (MASSOM; VAN ACKER, 2018, p. 99).

É função primordial da escola, oferecer a educação integral, na qual seja abrangido um conhecimento para além do científico, valorizando os saberes empíricos, e até mesmo tácteis. Cabe ao gestor, e toda a equipe técnica da escola, analisar toda a comunidade na qual o aluno está inserido, pois, como diz a citação acima, muitas vezes o aluno não herdou um capital cultural, ou não possui outras formas de apropriação desses conhecimentos.

6 CONCLUSÕES

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as implicações da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a gestão escolar. Para tanto, elencamos como objetivos específicos, discutir de que maneira a gestão escolar pode contribuir para a garantia da permanência desses estudantes em sala de aula em processo de aprendizagem, tomando como referência o que a produção teórica sobre o tema.

Seguimos as buscas nos baseando nas seguintes problemáticas: Em trabalhos publicados em eventos e em periódicos, tem discutido estas questões? Como são caracterizados os sujeitos da EJA e de suas particularidades? De que maneira podemos compreender as dificuldades dos estudantes da EJA dentro do contexto socioeconômico em que estão inseridos, e assim identificar aspectos que os motivam a retornarem às salas de aulas na modalidade da EJA?

A partir dos dados aqui discutidos e analisados, foi possível estabelecer algumas ideias baseadas na hipótese inicial de que a construção de uma gestão democrática e participativa no contexto da EJA é fundamental para a permanência dos estudantes motivados em sala de aula.

Concluímos, portanto que a figura do gestor/diretor é de extrema importância para que a escola cumpra seus objetivos educacionais de forma ampla. Nesse sentido é necessário que o gestor saiba liderar, coordenar, monitorar e avaliar a aprendizagem dos alunos, e tenha total ciência da realidade na qual a escola está inserida.

Sendo assim, todas as ações de planejamento/execução devem ser construídas coletivamente, por meio da democratização da gestão, que requer uma participação ativa, da comunidade e da equipe técnica da escola, bem como de seus alunos, professores e a comunidade local.

Durante a construção deste trabalho foi possível observar, que ainda são poucas as publicações da área de educação que se preocupam com essa especificidade da atuação do gestor escolar. Identificou-se, portanto, que a função do gestor, apesar de imprescindível para um bom e eficiente funcionamento dos sistemas de ensino, ainda é pouco explorado nos campos acadêmicos e de pesquisas no âmbito pedagógico, o que se torna ainda menos explorado quando se trata da EJA.

Os dados da pesquisa revelaram que a escola deve cumprir seu papel legal e social, garantindo ao aluno uma educação integral, para que cada aluno aprenda a ser, a aprender, a fazer e a conviver em grupo. Para tanto, devemos pensar na escola como um organismo, que possui uma cultura única, em cada espaço que se estabelece, sendo imprescindível a valorização da cultura de cada escola, para que se faça dos atores das escolas os protagonistas na construção do conhecimento, a fim de que a aprendizagem seja garantida em todas as dimensões que a escola pretende formar: pessoal, profissional e social.

De acordo com o exposto os sujeitos da EJA podem ser caracterizados pelos seguintes marcadores sociais: pessoas que compõem camadas populares, em sua grande maioria trabalhadoras ou trabalhadores informais, a etnia/raça/cor desse público é majoritariamente negra ou parda e as estudantes do gênero feminino em sua grande maioria foram expostas a desigualdade de gênero na infância por impedimento de frequência à escola parte dos pais ou ainda dos seus respectivos companheiros na chegada a idade adulta.

Por fim um dos importantes aspectos a serem destacados na atuação da gestão escolar é o princípio da pedagogia de projetos, que garante ao professor um trabalho interdisciplinar claro e objetivo, que faça sentido no cotidiano de vida do estudante, abrangendo aspectos pessoais, profissionais e socioemocionais. Nesse sentido, destaca-se o papel da afetividade no contexto da gestão escolar no sentido de promover relações interpessoais na escola, a fim de garantir a motivação, a permanência e a aprendizagem dos sujeitos da EJA, em seu processo de escolarização.

Diante dos achados desta pesquisa destaca-se sua finitude e a inquietação por parte da pesquisadora pela necessidade de estudos mais abrangentes na área, para aprofundar e explorar melhor as propostas aqui sugeridas na construção de uma gestão democrática ativa, crítica e participativa, que garanta vez, voz, recursos e equidade de ações para a EJA em comparativo com o ensino regular.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: Nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 3ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BRASIL, Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Continuada, Alfabetização E Diversidade. Diretoria De Políticas De Educação De Jovens E Adultos. **Princípios Da Educação De Jovens E Adultos**. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/legislacao_vigente/EJA.pdf Acesso em: 04 mar. 2020.
- BRASIL, **Lei de diretrizes e bases de educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Parecer CEB/CNE nº 11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
- ESCAMES, L. F. A; CARRARA, L. H; BELLO, A. W. **Motivação E Autoestima Como Fatores De Permanência De Educandos Na Educação De Jovens E Adultos**. Centro Universitário –UNIVAG – Pedagogia. s/d.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FOUCAULT, M. **Metafísica do poder**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: Graal. 1979.
- LAIBIDA, V, L. B; PRYJMA, M. J. Evasão Escolar Na Educação De Jovens E Adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola. In: Cadernos PDE. **Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor PDE** – Artigos. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_serli_rech_moleta.pdf. Acesso em 04 abr.2020.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LARIEIRA, L. **30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil**, 2015. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil> Acesso em: 04 abr. 2020.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIRA, J. R. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação Docente para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: Desafios e Possibilidades** - João Pessoa - PB, 2019. 110 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15266/1/JRAL31052019.pdf> Acesso em: 04 abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2012, vol.17, n.3, pp.621-626. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 15 ago. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

UNESCO. **Agenda Educação 2030**. 2015. Disponível em: <https://www.catedraunescoejia.com.br/agenda-educacao-2030.html> Acesso em 04 abr. 2020.

UNESCO. **Conferência Internacional de educação de Adultos (V: 1997): Hamburgo**, Alemanha) Declaração de Hamburgo: Agenda para o Futuro. CONFINTEA V. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

UNESCO. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Brasília: CONFINTEA VI. Brasília: MEC, 2016.

VEIGA-NETO, A. **Cultura, culturas e educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Educação Revista Brasileira de Educação Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23.

LARA, E. R. B; MAIA, F. O. A.; SILVA, J. V; DIAS, M. D. S; MARQUES DA SILVA, S. C. Refletindo Sobre Os Sujeitos Da Educação De Jovens E Adultos. **II Congresso Político-Pedagógico da Rede Municipal de Ensino/Escola Plural**. Secretaria Municipal de Educação Prefeitura de Belo Horizonte / 2002.

ZIMRING, F. **Carl Rogers**. Tradução e Organização: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

CARVALHO, R. C. C; AMORIM, A; AQUINO, M. S; LOPES, M. M. Gestão escolar democrática e EJA: o ideal e o real nas escolas públicas municipais. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 3, p. 78-90, ago./dez.2017 ISSN: 2447-422 Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i3.228>. Acesso em: 30 out. 2020.

SOUZA, D. B; CORRÊA, J. C. S. S; FERREIRA, T. M. A Gestão Educacional No Âmbito Da Educação De Jovens E Adultos. **Educare**. Formação de professores, complexidade e trabalho ISSN 2176-1396.

BORTOLINI, J. C. O Papel do Diretor na Gestão Democrática: Desafios e Possibilidades na Prática da Gestão Escolar. **Interletras**. Vol.3. 17ª ed. Abr./Set., 2013.

BUÁS, D. C; Sartori, V. Análise dos processos pedagógicos com o novo modelo de gestão educacional: a gestão da qualidade na escola estadual profª roxana pereira bonessi Regae: **Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria** v. 6 n. 11 Jan./abr. 2017 p. 9-20.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10 n. 2007. p. 37-45.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. – Curitiba: Editora Positivo, 2009. ISBN - 978-85-385-0027-8.

MASSON, M. A. C; VAN ACKER. M. T. V. Educação escolar e gestão democrática do ensino: perspectivas. RPGE – **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 84-104, mar., 2018. e-ISSN: 1519-9029 DOI: 10.22633/rpge.v22.nesp1.2018.10785.

MENEGA, J; SARMENT, D. F; RANGEL, M. O direito à educação de qualidade e suas decorrências para a gestão escolar. RPGE – **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 105-136, mar., 2018. e-ISSN: 1519-9029 DOI: 10.22633/rpge.v22.nesp1.2018.10786.

MIRANDA, N. A; SÁ. I. R. Conselho de classe e avaliação da aprendizagem: instrumentos de gestão democrática na escola pública **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 84-104, mar., 2018. e-ISSN: 1519-9029 DOI: 10.22633/rpge.v22.nesp1.2018.10785.

PINHEIRO, E. F. C. **O Currículo Escolar Na Construção Do Conhecimento**. Universidade De Minas Gerais (Ufmg) Faculdade De Educação (Fae) Curso De Especialização Em Gestão Escolar. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZTK6N/1/tcc._ppp.aprovados_em_pdf.pdf Acesso em: 20 out. 2020.

JESUS, A. M. B; SILVA, N. F. **A Gestão Escolar Democrática Na Educação De Jovens E Adultos: Um Estudo Na Escola E. E. F. M. Professor Luiz Gonzaga De Albuquerque Burity**. Universidade Federal Da Paraíba. Centro De Educação. Curso De Pedagogia. Monografia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3432/1/AMBJ15122017.pdf> f Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, A. B. 2011. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2020. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/264/Silva_Antoninha_Bitelo_da.pdf?sequence=1

ALVES, N. MORAIS, N. NOBRE, R. **Gestão Escolar e Evasão na Eja: Identificando as causas e organizando as ações** - 1º Segmento da EJA - Escola Municipal Céu Azul. Valparaíso de Goiás, 2015. Projeto de Intervenção Local. Faculdade de Educação - FE. Universidade de Brasília, Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20247/1/2015_NeciAlves_NilsonMoraes_Ru_dileneNobre_tcc.pdf Acesso em: 20 out. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE - A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Ficha de leitura para estudos de Gestão em EJA

Referência:

Questões norteadoras

1- Qual a importância da EJA para a educação e sociedade em geral?

2- Quem são os sujeitos da EJA?

3- Quais as principais estratégias de gestão para manter os estudantes da EJA motivados?

4- Quais as ações que podem ser implementadas pela gestão escolar para vencer os índices de evasão escolar.

APÊNDICE B–



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Ficha de leitura para documentos

Referência:

Principais destaques

Eixo temático	Observações
Conceito de EJA	
Papel da gestão escolar	
Direitos dos estudantes	
Comunidade escolar	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).